O brincar como ferramenta pedagógica: Brincadeiras urbanas no desenvolvimento infantil e suas manualidades

Autores: Ana Carolina Calazans de Souza[1], Lucas Mathias Machado[2]

Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação e Artes, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil,cslazanscarolina24@gmail.com[1],lucaz.mathias@gmail.com[2]

Resumo

Este artigo apresenta uma proposta de intervenção pedagógica voltada à valorização das brincadeiras urbanas e de suas manualidades na educação infantil. O estudo tem como objetivo analisar as possibilidades pedagógicas das brincadeiras tradicionais e das atividades manuais, considerando suas relações com o desenvolvimento motor, cognitivo, social, artístico. A metodologia fundamenta-se em pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório e descritivo articulada aos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com a análise de autores que discutem o desenvolvimento infantil, a educação e o ensino da arte. Como resultado dessa etapa, foram estabelecidas relações entre os referenciais teóricos e a elaboração de um plano de aulas para uma intervenção pedagógica com duração prevista de duas semanas, organizado em momentos de contextualização, experimentação e produção artística. Os resultados parciais indicam a possibilidade de articular brincadeiras urbanas e práticas manuais em propostas pedagógicas A aplicação da intervenção ainda será realizada, sendo necessária uma análise posterior.

Palavras-chave: Brincadeiras urbanas; Educação Infantil; Manualidades; Brinquedos
Área do Conhecimento: Humanas (INID)

Introdução

Na Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas, reconhecendo a criança como sujeito histórico e de direitos (BRASIL, 2018). O documento organiza as experiências infantis em diferentes campos de experiência, entre eles “O eu, o outro e o nós”, “Corpo, gestos e movimentos” e “Traços, sons, cores e formas”, que apresentam possibilidades de articulação com propostas envolvendo movimento, exploração, criação e expressão.

Entretanto, a perda de espaço das brincadeiras tradicionais no contexto urbano e a pouca presença de atividades manuais nas experiências pedagógicas da Educação Infantil constituem questões relevantes para a elaboração de propostas que valorizem a cultura infantil. Nesse contexto, retomar brincadeiras urbanas e suas manualidades no ambiente escolar pode possibilitar o contato com práticas culturais e experiências de criação, exploração, movimento e interação.

A perspectiva de Jean Piaget contribui para compreender a relação entre brincadeira e desenvolvimento cognitivo. Em seus estudos sobre o jogo e a formação do símbolo na criança, o autor relaciona a atividade lúdica aos processos de assimilação e acomodação, compreendendo o jogo como parte importante da construção das estruturas cognitivas. Para Piaget (1945), o jogo está relacionado ao processo de assimilação, por meio do qual a criança incorpora experiências e as reorganiza de acordo com suas estruturas de pensamento. A partir dessa perspectiva, as brincadeiras urbanas podem ser compreendidas como experiências nas quais a criança não apenas reproduz movimentos ou regras, mas também experimenta situações, resolve problemas, cria possibilidades e atribui significados às suas ações.

Essa compreensão aproxima-se das contribuições de John Dewey para o campo da educação e da arte. Em sua concepção de experiência estética (1934), estabelece uma relação entre arte, experiência e vida, compreendendo a experiência artística como algo integrado às ações e relações humanas. A partir desse pensamento, a experiência artística na escola pode ser compreendida para além da produção de um objeto final, valorizando também o percurso de experimentação, descoberta e construção realizado pela criança assim, uma brincadeira pode constituir-se como experiência

educativa quando possibilita à criança perceber, agir, transformar e atribuir significado àquilo que vivencia.

No campo do ensino da arte, as contribuições de Ana Mae Barbosa também são relevantes para a elaboração desta proposta onde a Abordagem Triangular, sistematizada pela autora, articula três dimensões do conhecimento em arte: a leitura, a contextualização e a produção artística (1995). Dessa forma, as brincadeiras urbanas podem ser trabalhadas pedagogicamente não somente como atividades recreativas, mas como manifestações culturais que podem ser contextualizadas, observadas, experimentadas e transformadas em produções artísticas.

Essa relação entre brincar, experimentar e criar também encontra aproximação com o pensamento de Fayga Ostrower, onde em sua obra “Criatividade e processos de criação” (1977), a autora compreende a criatividade como uma potencialidade humana relacionada à percepção, à imaginação, à elaboração e à transformação. Nesse sentido, as manualidades presentes nas brincadeiras, como a produção de brinquedos, podem favorecer situações nas quais as crianças experimentem diferentes materiais e desenvolvam possibilidades de expressão e criação.

Este trabalho apresenta uma proposta de intervenção pedagógica destinada a uma turma da Educação Infantil, tendo como tema central as brincadeiras urbanas e suas manualidades na produção de brinquedos. A proposta parte da compreensão de que determinadas brincadeiras tradicionais fazem parte da cultura e da memória social e podem ser retomadas no espaço escolar como possibilidades de aprendizagem, criação e socialização.

O objetivo geral é analisar as possibilidades pedagógicas das brincadeiras urbanas e das práticas manuais na Educação Infantil, considerando suas relações com o desenvolvimento motor, cognitivo, social, criativo e artístico. Como objetivos específicos, busca-se identificar, por meio do levantamento bibliográfico, contribuições teóricas sobre as brincadeiras tradicionais, a cultura infantil e as manualidades; relacionar essas práticas aos princípios da BNCC e às contribuições dos autores estudados; e elaborar planos de aula que articulem brincadeiras urbanas, experimentação e produção de brinquedos.

Metodologia

A metodologia adotada neste trabalho fundamenta-se em uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório e descritivo, desenvolvida com o objetivo de fundamentar a elaboração de uma proposta de intervenção pedagógica para a Educação Infantil. O estudo tem como foco as brincadeiras urbanas e suas manualidades como possibilidades pedagógicas de aprendizagem, à expressão, socialização e desenvolvimento infantil.

O levantamento bibliográfico foi orientado por critérios temáticos, considerando produções acadêmicas e livros relacionados à educação, desenvolvimento infantil, cultura e ao ensino da arte. Para direcionar a busca e a seleção dos materiais, foram utilizados os seguintes descritores: “brincadeiras urbanas”, “brincadeiras tradicionais”, “cultura infantil”, “manualidades na infância”, “educação infantil e arte”, “brincadeira e desenvolvimento infantil” e “ensino de arte na educação infantil”. Foram considerados, principalmente, trabalhos disponíveis em bases acadêmicas e referências bibliográficas relacionadas à educação, ao desenvolvimento infantil, à cultura e ao ensino da arte.

A partir do levantamento bibliográfico, o desenvolvimento do trabalho foi organizado em quatro etapas: 1) levantamento bibliográfico; 2) elaboração e organização dos planos de aula; 3) preparação da intervenção pedagógica; e 4) aplicação e análise da intervenção. A primeira etapa corresponde à pesquisa e à seleção dos referenciais teóricos que fundamentam o trabalho. A segunda compreende a elaboração dos planos de aula, considerando a faixa etária das crianças, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos pela BNCC e as possibilidades pedagógicas relacionadas às brincadeiras urbanas e às suas manualidades. A terceira etapa corresponde à organização dos materiais, dos espaços, dos tempos e das estratégias necessárias à realização das atividades. A quarta etapa será desenvolvida posteriormente, após a aplicação da proposta, quando poderão ser analisadas as experiências vivenciadas pelas crianças e os resultados produzidos.

A presente pesquisa encontra-se, portanto, nas etapas de levantamento bibliográfico e planejamento da intervenção. Neste momento, o trabalho apresenta a fundamentação teórica e a

organização pedagógica que orientarão a futura realização das atividades, sem apresentar como observados resultados que dependem da aplicação da proposta.

O plano de aulas foi elaborado para ser desenvolvido ao longo de duas semanas, tendo como eixo central a relação entre brincadeiras urbanas, cultura infantil e manualidades. As atividades foram organizadas de modo progressivo, partindo do conhecimento prévio das crianças sobre as brincadeiras, passando pela experimentação corporal e pela contextualização das práticas, até chegar à produção de brinquedos e objetos construídos pelas próprias crianças.

A escolha das brincadeiras urbanas como objeto da proposta parte da compreensão de que o brincar constitui uma manifestação cultural da infância e uma importante forma de interação da criança com o mundo. Para Brougère (2010), a brincadeira está relacionada à cultura e aos processos de aprendizagem, uma vez que a criança aprende a brincar a partir das relações estabelecidas com outras pessoas e com o contexto social em que está inserida.

Nessa perspectiva, as brincadeiras urbanas, como amarelinha, corda, peteca, bolinha de gude, brincadeiras de roda, jogos coletivos e outras práticas tradicionais, são consideradas neste trabalho como manifestações que podem aproximar a escola das experiências culturais presentes no cotidiano infantil. Corsaro (2011), ao discutir a cultura das crianças, destaca a participação infantil na construção e na reprodução interpretativa de culturas, assim, ao brincar, a criança não apenas reproduz aquilo que observa no mundo adulto, mas também transforma, recria e atribui novos significados às práticas culturais que vivenciam.

Resultados

Os resultados parciais deste trabalho correspondem ao levantamento bibliográfico e à elaboração da proposta de intervenção pedagógica, uma vez que a aplicação das atividades com as crianças ainda será realizada. A partir do estudo dos referenciais teóricos e da BNCC, foi elaborado um plano de aulas com duração prevista de duas semanas, tendo como eixo central as brincadeiras urbanas e suas manualidades na Educação Infantil.

O levantamento teórico permitiu reunir contribuições sobre o brincar como prática cultural e sobre suas relações com os aspectos motores, cognitivos, sociais e criativos do desenvolvimento infantil. As contribuições de Brougère (2010), Sarmento (2004) e Corsaro (2011) fundamentaram a compreensão das brincadeiras como práticas culturais nas quais as crianças participam da construção e da ressignificação de suas experiências. Essa perspectiva orientou a escolha de brincadeiras urbanas e tradicionais, como amarelinha, corda, brincadeiras de roda e peteca, valorizando práticas presentes em diferentes contextos da infância.

Tabela 1 - Plano de Aulas.

Etapa	Atividade	Desenvolvimento
1ª etapa	**Roda de conversa: "Como e onde brincamos?"**	Realização de uma roda de conversa para identificar os conhecimentos prévios das crianças sobre brincadeiras conhecidas e praticadas em seus contextos familiares e comunitários. As crianças serão convidadas a compartilhar suas experiências e falar sobre as formas de brincar que conhecem.
2ª etapa	**Vivência de brincadeiras urbanas e tradicionais**	Apresentação e experimentação de diferentes brincadeiras, como amarelinha, brincadeiras com corda, roda, peteca e jogos coletivos. As atividades serão adaptadas conforme as características da turma, os espaços disponíveis e as condições de segurança.
3ª etapa	**Manualidades e confecção de brinquedos**	As crianças serão convidadas a confeccionar seus próprios brinquedos e objetos relacionados às brincadeiras, utilizando materiais acessíveis e adequados à faixa etária. Poderão ser realizadas atividades como confecção de petecas com materiais reutiliz[illegible] brinquedos de papel e outros objetos que posteriormente poderão ser utilizados nas brincadeiras.

Fonte: Elaborado pela autora.

Como resultado do planejamento, foi organizado um plano de aulas que articula momentos de conversa, experimentação corporal e produção artística, conforme apresentado na Tabela 1. A roda de conversa foi prevista para identificar os conhecimentos prévios das crianças e possibilitar o compartilhamento de experiências relacionadas às brincadeiras. Essa estratégia encontra relação com a compreensão de Vygotsky (2007) sobre a importância das interações sociais na construção do conhecimento.

As atividades corporais foram planejadas com o objetivo de proporcionar experiências de movimento, interação e cooperação. A partir das contribuições de Piaget (1945), o jogo pode ser compreendido em sua relação com a construção do conhecimento, enquanto Vygotsky (2007) contribui para a compreensão da dimensão social dessas experiências. No plano elaborado, as brincadeiras foram organizadas como situações nas quais as crianças poderão experimentar regras, interagir com os colegas e participar de atividades coletivas. Essas possibilidades, entretanto, ainda dependem da aplicação da proposta para serem analisadas a partir das experiências efetivamente vivenciadas.

Outro resultado da etapa de planejamento foi a inclusão das manualidades como parte integrante das experiências com brincadeiras. A proposta prevê a confecção de brinquedos e objetos utilizando materiais acessíveis e adequados à faixa etária, como petecas e brinquedos de papel. Essa escolha relaciona-se à perspectiva de Dewey (1934), segundo a qual a experiência envolve a interação entre sujeito e ambiente, e às contribuições de Ostrower (1977) sobre criatividade e processos de criação.

Discussão

A proposta de produção de brinquedos estabelece relação com a Abordagem Triangular (1995), ao possibilitar a articulação entre contextualização, experimentação e produção artística. Nesse sentido, o planejamento contempla não apenas a confecção de objetos, mas também sua relação com as brincadeiras e a exploração de diferentes materiais. A manualidade é considerada, portanto, uma possibilidade de expressão artística e de experimentação, cuja contribuição para a coordenação motora fina, a criatividade e a autonomia deverá ser analisada após a realização das atividades.

Desta forma a articulação das atividades com os campos de experiências da BNCC também constituiu um dos resultados do planejamento. As propostas estabelecem relações principalmente com “O eu, o outro e o nós”, “Corpo, gestos e movimentos” e “Traços, sons, cores e formas” (Brasil, 2018). Essa organização permite planejar experiências que integrem o brincar, o movimento, a interação e a produção artística, sem separar rigidamente essas dimensões.

Onde a valorização das brincadeiras tradicionais no espaço escolar também permite aproximar a proposta pedagógica de práticas culturais que fazem parte da história e do cotidiano de diferentes grupos sociais. Para Brougère (2010), o brincar está relacionado à cultura, pois as crianças aprendem maneiras de brincar por meio das relações que estabelecem com outras pessoas e com o ambiente em que vivem. Dessa maneira, inserir essas práticas no planejamento escolar constitui uma possibilidade de reconhecer e valorizar os conhecimentos que as crianças trazem de suas vivências.

Nesse contexto, a construção de brinquedos pode favorecer a participação das crianças em processos de criação e transformação de objetos. A utilização de materiais simples possibilita planejar atividades de experimentação e exploração de diferentes possibilidades de produção. Essa perspectiva aproxima-se das contribuições de Ostrower (1977) sobre criatividade e processos de criação e da compreensão de Barbosa (1995) sobre a articulação entre contextualização e produção artística onde a BNCC destaca a importância de garantir experiências nas quais as crianças possam brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, considerando essas ações como parte dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil (Brasil, 2018). Dessa forma, as propostas elaboradas buscam articular o brincar com diferentes experiências de aprendizagem, preservando o caráter de experimentação, descoberta e criação das atividades lúdicas.

Para Brougère (2010), a brincadeira não pode ser compreendida de forma isolada do contexto cultural, pois as crianças aprendem maneiras de brincar dentro das relações sociais das quais participam. Assim, trabalhar essas práticas no ambiente escolar pode contribuir para reconhecer e valorizar os conhecimentos que as crianças trazem de suas vivências.

Como a intervenção ainda não foi aplicada, não é possível afirmar que as atividades produziram efeitos específicos sobre o desenvolvimento das crianças. A fundamentação teórica e o planejamento permitem identificar possibilidades pedagógicas para a articulação entre brincadeiras urbanas, cultura infantil e manualidades, mas a verificação das experiências realizadas e de suas possíveis contribuições dependerá da aplicação e da análise posterior da intervenção.

Conclusão

Este trabalho tem como objetivo analisar a importância das brincadeiras urbanas e de suas manualidades como possibilidades pedagógicas para o desenvolvimento infantil. A partir da pesquisa bibliográfica e da elaboração de uma proposta de intervenção para a Educação Infantil, foi possível estabelecer relações entre brincadeira, cultura, desenvolvimento, experiência artística e criatividade.

A partir da fundamentação em autores como Piaget, Vygotsky, Brougère, Sarmento, Corsaro, Dewey, Barbosa e Ostrower possibilitou compreender que o brincar ultrapassa a dimensão recreativa, constituindo uma experiência cultural, social, corporal e criativa. Da mesma forma, a confecção de brinquedos e outros objetos pode favorecer experiências de exploração, expressão e criação, aproximando as manualidades das práticas de ensino da arte.

Assim, a valorização das brincadeiras tradicionais no espaço escolar também permite aproximar a proposta pedagógica de práticas culturais que fazem parte da história e do cotidiano de diferentes grupos sociais. Para Brougère (2010), o brincar está relacionado à cultura, pois as crianças aprendem maneiras de brincar por meio das relações que estabelecem com outras pessoas e com o ambiente em que vivem. Dessa maneira, inserir essas práticas no planejamento escolar constitui uma possibilidade de reconhecer e valorizar os conhecimentos que as crianças trazem de suas vivências.

Os resultados parciais referem-se ao levantamento teórico e ao planejamento da proposta, enquanto a aplicação futura poderá possibilitar uma análise mais aprofundada das experiências vivenciadas pelas crianças. Conclui-se que o planejamento de propostas que valorizem as brincadeiras urbanas e suas manualidades para aproximar a escola das culturas manuais e criar experiências que articulem movimento, interação, criatividade, autonomia e expressão artística. A continuidade deste trabalho, por meio da aplicação da intervenção e da análise de seus resultados, poderá ampliar a compreensão sobre as possibilidades dessas práticas no contexto da Educação Infantil.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação pós-colonialista no Brasil: aprendizagem triangular. Comunicação & Educação, São Paulo,1995.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CORSARO, William A. Sociologia da infância. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DEWEY, John. Art as experience. New York: Minton, Balch & Company, 1934
.
HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 229-245, 2001.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1977.

PIAGET, Jean. La formation du symbole chez l'enfant: imitation, jeu et rêve, image et représentation. Neuchâtel: Delachaux et Niestlé, 1945.

SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz (org.). Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Porto: Asa, 2004.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007